



## GRANDEZA DE MARIA NA HISTORIA

Ao findar dos annos, ao fechar-se a ultima etapa de um cyclo historico, a intelligencia humana, pairando como agua caudal sobre os largos horizontes, se delicia em contemplar os factos mais salientes, como o espectador de um drama sensacional se agrada sobremaneira na lembrança e nas saudades que lhe produziram os episodios mais emocionantes. Assim, quem pousando os pés, alcançado sobre a atalaia dos tempos, lançar seus olhares sobre os longos periodos da historia humana, verá os muitos annos recorridos seguir-se uns após outros, apressar-se, precipitar-se em rapida carreira até chegar na era presente da qual formamos apenas um átomo insignificante que, depois de nosso passamento, não deixará marcados na terra os pontos brilhantes de uma esteira gloriosa.

Mas no meio desse vaivem rumo-roso das ondas humanas, nesse atropelado correr das gerações que de tempos a tempos vão-se substituindo na palhoça do humilde camponio, como nas alturas do throno real, vê-se assentada pela força omnipotente de uma mão celestial a grande pedra milliaría de solidéz incommovível que marca a divi-

são dos tempos, vê-se aquella máquina de potencia incontrastavel, que influindo com suas energias supremas na marcha historica do mundo civilizado e na evolução das raças que successivamente vão entrando no periodo definitivo de sua civilização, constitúe "o acontecimento capital da historia do mundo", a transformação radical pela que a mais nobre, a mais adiantada, a mais progressiva porção da humanidade já desde os primeiros séculos passou da aviltante idolatria e da vergonhosa escravidão ao culto espirital da divindade e á condição nobilitante do real sacerdocio e á prerogativa excelsa de filhos de Deus.

Toda a humanidade antiga com seu cortejo de monarchias despoticas, aristocracias omnipotentes e demagogias em perpetua revolução, com aquelle séquito fastuoso dos generaes triumphadores, levando após de si povos inteiros condemnados á morte ou sujeitos á escravidão mais degradante por ter resistido com altivez e nobreza ás invasões injustas e á força avasalladora de um povo mais forte, todo esse mundo de horrível paganismo susta o seu passo destruidor diante de um berço hu-

milde onde se vê encostado um menino recém nascido, soltando aos ares o primeiro vagido, derramando sobre as rubras faces a primeira lagrima, onde se vê uma mãe chorando de alegria pelo mais venturoso acontecimento por que todas as gerações com anhelos ferventes vinham suspirando.

Ora, pois, qual é a primeira phase desse grande successo, qual o primeiro passo desse memoravel evento que a Misericórdia divina desde os mais remotos séculos vinha annunciando pela bocca dos anjos, fallando com os antigos patriarchas nas planicies da Chaldaea, nas montanhas de Chanaan e nas areias do deserto, como pela voz rimbombante dos prophetas clamando em accentos consoladores á immensa multidão dos filhos de Jacob esparsos pela grande superficie das terras e domínios de Israel?

...O anjo Gabriel foi enviado das alturas do throno de Deus a uma cidade da Galilea, chamada Nazareth, a uma virgem desposada com José, da real casa de David, e o nome dessa virgem é Maria. O anjo saúda respeitosa e humildemente, cumulando de grandezas, aquella virgem tão recatada e modesta, quanto obscura e desconhecida. "Eis que conceberás e darás á luz um Filho cuja grandeza será tamanha, que o mundo todo chamal-o-á Filho do Altissimo; e Deus lhe dará o throno real de David, e seu reinado não será de poucos annos, como o de seu antigo progenitor, mas será eterno, prolongando-se por toda a successão dos tempos, pela serie infinita de todos os seculos vindouros".

Mas a nova ordem que vae regular as evoluções da terra, e renovar a idade de ouro das primitivas eras em que Elohim (Deus, por seus anjos) vinha nas horas do meiodia a fallar com Adão, ou como nos diz Hesiodo nas "Obras e Dias" apontando as reminiscen-

cias da tradição primitiva, os homens conversavão com os deuses, a nova etapa do reinado de Deus sobre a terra, estava suspensa no seu início, porque a virgem surpreza pela novidade e pasma pelas magnificencias que lhe annuncia o mensageiro de Jeovah, treme e se conturba, vacilla e não responde para outorgar seu consentimento e prometter a cooperação pela augusta maternidade que ha de preceder a obra da redempção.

Por fim, seguindo-se novas explicações do embaixador celeste, a Virgem purissima responde affirmativamente e por um "Fiat" estupendo, por um "Faça-se" tão fecundo, tão luminoso, como o que fizera brotar da nada no inicio dos tempos a luz esplendorosa, as aguas fertilizantes e a terra productiva, o Verbo de Deus se faz homem, no seio de uma donzella germina o Redemptor e nasce para a terra o Libertador suspirado que vem quebrar as correntes de nosso captiverio e abrir-nos as portas do paraizo celeste.

Eis que uma palavra de Maria, brotando espontanea e livremente dos arcanos de seu Coração, é a chave de ouro que inaugura para os homens, sumidos nas trevas e oppressos no captiverio, o reinado da luz e a era da felicidade. Eis que por essa palavra mysteriosa, decidindo da sorte feliz dos filhos de Adão nas futuras idades, merece estar Maria com Jesus nos pincairos da historia, como senhora dos novos tempos e arbitra venturosa dos destinos humanos, salientando sua gigantesca figura sobre todos os vultos collossaes que no vaivem dos tempos se destacam nos cumes da celebridade.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

#### CONFORMIDADE COM A VONTADE DE DEUS.

A verdadeira perfeição consiste menos nas delicias espirituas e consolações interiores, do que na perfeita conformidade de nossa vontade com a de Deus. — (SANTA THEREZA).

## Allocução de SS. Pio X aos peregrinos de França

CHEGADOS POR OCCASIÃO DO JUBILEU EPISCOPAL, SOBRE AS PERSEGUIÇÕES DO GOVERNO FRANCEZ.

A vossa presença e os testemunhos sollemnes de vossa dedicação e affecto nos levam ao coração um verdadeiro conforto, trazendo-nos a confirmação das novas consoladoras que da França chegam tão frequentemente aos nossos ouvidos e que nos vêm demonstrando que a despeito de todos os meios pelos quaes os adversarios do Catholicismo se esforçam em fazer guerra á Religião e em perseguir os ministros sagrados que a ensinam, tanto como aos fiéis que sem reboços a professam, a fé em França permanece invencível. A palavra *perseguição* poderá soar aos ouvidos de alguns como uma expressão de animosidade. Mas nós appellamos sobre isso á consciencia do mundo inteiro. Póde-se qualificar de outra sorte a obra daquelles que, depois de ter roto arbitrariamente o pacto sollemne feito com a Igreja,—depois que por uma usurpação evidente puzeram as mãos sobre seu patrimonio sagrado—depois de ter lançado da patria os cidadãos cheios de merito pertencentes ás Ordens religiosas, suffocando assim todo sentimento de compaixão e de reconhecimento,—de calunniar os ministros do Sauctuario, fazendo-os passar por inimigos da Republica, porque reclamam a bem da Religião e da Igreja, a liberdade e o respeito a que ellas têm um direito inviolavel; pode-se, perguntamos novamente qualificar de outro modo o proceder desses homens que depois de feito tudo isto, não córam de vergonha, denunciando como estrangeiro na França o poder da Igreja, ou seja o poder do mesmo Jesus Christo e daquelle que o representa sobre a terra?

Com certeza ninguem pode achar exaggerada a palavra perseguição, posto que os inimigos, sem disfarce e sem reservas, conjunctamente se têm erguido e feito coalisção contra o Senhor e contra seu Christo, exclamando: Quebremos seus laços e sacudamos seu jugo. (Ps II 3).

Anceiam elles supprimir até a noção de Christianismo, e sob o pretexto de subtrahir-se á autoridade dogmatica e moral da Igreja, acclamam cutra autoridade tão absoluta quanto illegitima: a saber, a supremacia do Estado, arbitro da Religião, ora-

culo supremo da doutrina e do direito. E esta pretensão é dolorosamente certificada pela guerra implacavel que actualmente se faz aos vossos Bispos, a quem se faz accusação de ser obedientes á Santa Sé. Os veneraveis Bispos da França unidos a seu Chefe, tanto por dever de consciencia como por affectuosa dedicação, depositarios e mestres da mesma doutrina e da mesma moral, não precisam de estimulo para cumprir o seu dever.

Testemunhas que elles são do mal immenso que ás almas se faz com a escola laica, pela imposição feita á mocidade de servir-se de livros impios e immoraes, como podiam tolerar que o povo fosse traicionado em seus interesses mais sagrados? Como centinelas avançadas, lançam o grito de alarme, e chamam a attenção dos pais de familia sobre os perigos que ameaçam os seus filhos. Quando todo cidadão francez tem o direito de fazer ouvir sua voz e seus lamentos ás autoridades supremas, a verdade proclamada pelos Bispos vem a ser alvo de odio e de hostilidade da parte dos proprios governantes; e não somente se subtrahе a esses Bispos o direito de instruir os fiéis sobre seus deveres, mas chega-se ao ponto de excitar e de apoiar áquelles que levam os Bispos aos tribunaes.

Mas esta perseguição franca e desleal nem aterroriza nossos veneraveis Irmãos, os Bispos da França e nem lhes faz perder a elles nem a Nós a constancia e a coragem na lucta. Porque, Nós bem o sabemos, a Igreja neste mundo é militante; Nós, ministros de Jesus Christo, devemos representar-nos o nosso Chefe, tanto na prégacao de sua doutrina, como na reproducção de seus soffrimentos; e quanto mais aspera é a lucta, tanto mais potente se deixa sentir a assistencia do Céu.

Com tudo, não nos pertence a nós, dir-vos emos, usando das palavras de Judith, dirigidas ao povo de Israel, que não nos pertence marcar a Deus o prazo de sua paciencia com os inimigos nem determinar o dia de nossa libertação. Não é este o meio de attrahir sobre nós sua misericordia, mas antes de prolongar seus rigores. Esperemos com humilde confiança e cumprindo fielmente o nosso dever, a hora de suas consolaciones. Elle saberá tomar contra seus inimigos a desforra de nossas lagrimas.

Ao vosso regresso, levae a vossos irmãos a bençam que nós vos outorgamos com todo o coração. A todos recommendai o que Nós recommendamos a vós mesmos:

estardes unidos a vossos Bispos, pela dignidade christã de vossa vida e pela obediencia a seus mandados e ajudal-os em seus apertos, consolal-os em suas magoas e deste modo podereis certamente confiar na misericordia do Senhor que não deixará de ouvir nossas supplicas e de acudir a nosso soccorro.

E ao dirigir-vos, meus filhos muito amados, estas exhortações, com todo o affecto de nosso coração paternal, vos concedemos, a vós e ás vossas familias, a benção apostolica.



## Echos scientificos

### O cometa Halley.

Flammarion, o vulgarizador scientifico de ideias vulgares, pretende sorprehender o mundo e assustar seus moradores com a funesta noticia de que o cometa Halley, o grande passeiador dos espaços celestes, chocaria com a terra no anno vindouro, e comovendo-a toda, nos aniquilaria a todos, esphacelando o velho planeta que serve de escabello aos nossos pés.

Mas isso são pandegas de *sabios desclassificados*.

O cometa é presentemente uma massa nebulosa com um pequeno nucleo de luz, formando um disco de um decimo quinto do la lua. Não tem por ora cauda visivel e si a tiver, não podemos percebê-la, por acharmo-nos entre o cometa e o sol, tendo aquelle sua cauda na direcção opposta, e por tanto eclipsada aos nossos olhos pela interferencia do seu proprio nucleo. Sua luz é da decima magnitude, de sorte que brevemente será visivel com o auxilio de um binoculo. Será perceptivel a olho nú em abril e maio, e na segunda quinzena deste poder-se-á divisar já na entrada da noite. No dia 18 de maio passará por deante do disco solar, provavelmente ás duas da tarde do meridiano de Greenwich. Este phenomeno será visivel na Austria a nas ilhas do Pacifico, aonde vão partir duas expedições scientificas, uma de Inglaterra, presidida por Mac Clean, e outra dos Estados Unidos, presidida por Ellermann.

Nesse dia dizem que a nossa terra passará, pelo seu movimento de translação, por meio da cauda luminosa do astro. Este se acha por ora a 215 milhões de kilometros distante de nosso planeta. O seu melhor as-

pecto será desde 21 de maio até ao fim do mez, nas primeiras horas da noite.

### Os fios telegraphicos.

Não servem só para os que vão despachar noticias ou perguntar novidades na estação transmissora. Alguns camponezes do Oeste da França observaram que, applicando o ouvido ao poste que sustenta os fios, se percebem sons, ora harmoniosos e agudos, ora ríspidos e estridentes. Si o som é agudo, marca ou annuncia um tempo aprazivel e sereno. Si o som é baixo, denota ventos, chuvas e tempestades conforme a força e profundeza dos tons. Parece que as academias scientificas todavia não se occuparam destes curiosos e uteis phenomenos.

### Aeroplano extraordinario.

Em Sam Pier d'Arema, arrabalde de Genova, fôram feitas experiencias satisfactorias de um novo plano muito notavel pela sua simplicidade. O aparelho é de madeira, parte de freixo e parte de nogueira americana, movido por um motor do systema Dion Bouton, com força de dez cavallos. Mede 7 metros e 50 de largura por 9 de cumprimento, pesando ao todo 338 kilos. Não precisa de helice, verificando o movimento propulsor com as azas.

O sr. Tortarolo, autor do aparelho, consegue remontar-se a 30 metros por segundo, percorrendo 14 kilometros em 15 minutos. Mediante um pequeno aparelho pode tambem o aeroplano erguer-se da superficie das aguas. As experiencias, com tudo, ainda não se fizeram publicamente.

### Utilidade do assucar.

Quem conhece a evolução dos alimentos no aparelho digestivo e no processo da assimilação, não extranhará as grandes utilidades que ao producto da cana e da beterraba se attribuem pelos medicos do exercito allemão.

O assucar, dizem elles, é de grande efficacia contra a fome e muito util para calmar a sede dos homens e dos cavallos. Diminúe as pulsações do coração e aumenta a energia muscular. Alguns cavallos, mui fatigados depois de uma longa marcha, puderam continuar o caminho depois de ter bebido agua assucarada.

Quanto ás crianças muito cubiçosas de tudo o que é doce, os pais não podem permitir, apesar destas recommendações do assucar, que comam delle a todo pasto. Diversos medicos pelos artigos e conferencias

têm prevenido o publico contra o uso excessivo da saccarosa, que é o assucar proveniente da cana e da beterraba, pois carrega demais o figado e as membranas intestinaes. O modo mais innocente de usal-o é bebendo-o dissolvido em agua. O assucar em pó está muito exposto ás falsificações.

### A luz.

Não se deve lêr com luz pobre ou escaza, pois, com o esforço, os musculos e membranas do olho hão de tomar uma posição violenta e os nervos hão de desenvolver uma actividade excessiva que póde precipitar a perda da vista. Pela mesma razão opposta, pela oppressão que uma luz mui forte produz sobre o aparelho ocular, deve evitar-se o olhar ou ter de frente uma luz intensa : estando de lado ou atraz, não produz os mesmos inconvenientes.

Nem é saudavel lêr deitado de noite com luz que não seja electrica, pois a combustão da chama gasta o oxygenio do ar e produz ácido carbonico e oxydo de carbone, muito nocivos á respiração. Porque o oxygenio é de absoluta necessidade para o sangue e para os nossos tecidos, de modo que as nossas habitações e salas devem sempre ser enriquecidas de ar novo, deixando ao menos algumas frestas em janellas e portas de quartos forrados por onde possa penetrar continuamente um pouco de oxygenio.

A luz do sol ha de ter sempre franca entrada em nossas habitações, porque como diz o brocardo : «Onde entra o sol, não entra o medico»

LEWIS SCIENTIMAN.

## Carta pastoral dos Cardeaes, Arcebispos e bispos da França

SOBRE OS DIREITOS E OS DEVERES DOS PAES  
RELATIVAMENTE A' ESCOLA

Quanta é a obrigação destas regras de conducta que se applicam a estabelecimentos onde se dá o ensino secundario ao mesmo tempo que a instrucção primaria? As instrucções pontificias declaram que são obrigatorias, sob pena de peccado grave, e que no tribunal de penitencia não seria licito absolver os paes que, sendo advertidos de seu dever, se descuidassem de cumpril as.

Na hora presente ninguem póde negar que grande numero de escolas chamadas



### Nascimento de Jesus

Grupo que se expõe á veneração dos fieis neste Santuario neutras perderam este character. Os seus directores não têm nenhum escrupulo de ultrajar a fé de seus alumnos, e commettem este abuso inqualificavel de confiança, ou pelos livros de texto ou pelo ensino oral ou por outras mil artes que a sua impiedade lhes inspira. Practicar deste modo a neutralidade é pôr-se em contradicção flagrante com o promovedor principal da escola neutra, o qual para fazer acce ta a escola neutra, dizia desde a tribuna franceza : Si um instructor publico tanto esquecesse o seu dever que dêsse um ensinamento hostile, ultrajando assim as crenças religiosas de qualquer um, seria reprimido tão severa e tão promptamente, como si tivesse commettido o crime de bater em seus alumnos ou de dar-se a sevicias culpaveis contra suas pessoas.» (Discurso de Julio Ferry ao Senado, a 16 de março de 1882, *Journal Officiel* de 17 de março, p. 2278. Mas hoje é bem notorio ao publico que estas promessas solemnes são extranhamente menosprezadas em muitas escolas em que os mestres em lugar de respeitar as convicções christãs das familias, parece não terem outro objectivo que fazer livres pensadores os seus alumnos.

A vista dessa operosidade dos impios, nos sentimos obrigados por nossa consciencia episcopal, a lembrar-vos o *non licet* do Evangelho. Não, não vos é licito escolher para

vosso filho uma escola, de qualquer condição que seja, onde elles seriam educados no desprezo dos ensinamentos, dos preceitos, e das praxes de nossa santa religião: procedendo assim, serieis cooperadores da obra mais funesta, e esta cumplicidade, grandemente culpavel, vos faria indignos de receber os sacramentos da Igreja.

## II

Tendes, em segundo lugar o direito e o dever de vigiar a escola.

E' necessario que vós conheçais os mestres que a dirigem e o ensino que elles subministram. Nada do que fôr posto nas mãos e aos olhos de vossos filhos, deve escapar á vossa vigilancia: livros, cadernetas, figuras, tudo deve ser fiscalizado por vós.

Demais do perigo da fé ha o perigo da virtude. Assim muito vos deveis preocupar, sobre tudo quando se trata de escolas mixtas, onde pelo encontro dos dous sexos se pratica um systema de educação contrario á moral e completamente indigno de um povo civilizado.

Para cumprir com mais efficacia este dever, pensaram alguns pais de familia que seria util formar associações. Ellas permitem, com effeito, informar-se mais depressa sobre a situação moral de uma escola e dão mais autoridade ás justas reclamações. Nos não podemos deixar de animar estas associações. De resto, seria desarrazoado attribuir-lhes uma intenção ou sentimento de hostilidade. Os professores que não sejam culpaveis, encontram-se alguns, e nós temos o prazer de lhes fazer justiça,—nada têm a temer. Devem-se alegrar, pelo contrario, de ver que as familias não são indifferentes com o trabalho da escola, e que procuram, apoiando o zelo dos mestres, uma cultura tão intensa, como possivel, do espirito e do coração dos alumnos.

Emfim, carissimos Irmãos, queremos nós mesmos ajudar-vos no trabalho da vigilancia á qual vos acabamos de convidar. Eis por que, usando de um direito inherente ao nosso cargo episcopal, e que as leis e os tribunales em vão procurariam contestar-nos, condemnamos collectiva e unanimemente certos livros de texto que estão mais espalhados, e nos quaes mais apparece o espirito de mentira e de denigração respeito da Igreja catholica, de suas doutrinas e de sua historia. Esses manuaes cuja lista vae annexa á presente carta pastoral, contém uma multidão de erros perniciosos. Elles negam ou apresentam como insufficientemente demonstra-

das as verdades mais essenciaes, como a existencia de Deus, a espiritualidade da alma, a vida futura e suas sancções, a queda original, e repellem consequentemente, toda a ordem sobrenatural. Tambem nós prohibimos o uso desses livros nas escolas, e a todos os fieis lhes prohibimos que os possuam nem leiam, nem deixem nas mãos de seus filhos, qualquer que seja a autoridade que pretenda impôr-lhos.

(Continúa).

## Queixumes dos sectarios.

Como os vesgos ou zabolhos fererristas não cessam ainda de grasnar, como patos famintos, contra a execução de Ferrer, vamos lhes receitar o seguinte pratinho *hors d'oeuvre*.

Os amigos de Ferrer, ou sejam os anarchistas, maçons e protestantes, esperavam solemnizar a innocencia do *martyr* com a publicação do processo; veio o processo e ficou demonstrada a parte activa e principal que o anarchista tomou nos horrores de Barcelona.

*El Universo*, exellente diario madrileno, até o fim de Outubro, já havia publicado 151.045 vehementes protestos de indignação contra Ferrer e seus adeptos.

Correu mais por toda a imprensa sensata o seguinte

### Protesto dos Estudantes

da Universidade e diversos Institutos docentes de Madrid.

«O elemento escolar madrileno, fazendo-se écho do sentir unanime dos seus companheiros da provincia e procedendo com correção, como convem á sua cultura e civismo desprestigiado vilmente por algumas universidades estrangeiras, especialmente de França, protestam com todo o vigor das suas consciencias sãs e honradas contra as calumnias assacadas á Hespanha e contra a inqualificavel selvageria de calcar aos pés a nossa sagrada bandeira, o mais honroso e nobre emblema nacional.

E tudo isto, porque se fuzilou um anarchista, não pelas suas ideas, mas por ser director do movimento revolucionario de Barcelona, como foi demonstrado por uma serie de esmagadores depoimentos «feitos pelos proprios radicaes», perante o tribunal competente, podendo elle ser condemnado em juizo summarissimo, visto a defeza

principiar por fazer a apologia das ideas dissolventes do criminoso, tudo porque se realisou um acto «justo e legal».

Ochoram o infame traidor, em cujo sepulcro querem que brote a palma do martyrio, e não teem uma lagrima de com paixão para tantas e tantas victimas causadas pelo que hoje querem canonisar, nem condemnam actos que tiveram por origem falta de educação e de senso commun e como consequencia uma bandeira ultrajada, a liberdade escarnecida e a independencia de de uma nação quasi burlada.

Tudo isto que, como synthese do nosso modo de sentir, nos seria facil exteriorisar em uma manifestação grandiosa, preferem os estudantes madrihenhos, que sempre se têm norteado pela sua consciencia, expol-o em forma de protesto correcto, dando assim exemplo de possuir essa cultura que os estrangeiros pretendem monopolisar e que tantas vezes hão demonstrado ignorar nas suas mais essenciaes regras e fundamentaes principios.

Nós nunca praticaremos actos de tal selvagismo, e se alguém enxovalhar a bandeira franceza, isso será feito, não por nós, mas por quem tenha em vista desvirtuar a impressão de sympathia que as nossas palavras vão inspirar.

E, uma vez consignado o nosso protesto, diremos que tudo o que se tem feito, só tem servido para ensinar que a por elles chamada reaccionaria, obscurantista e tyranica Hespanha, está muito acima desses paizes que, ao fallar em liberdade, a mancham já nos seus labios, e contará sempre o numero sufficiente de hespanhoes que esmaguem todos quantos intenten aggravar, ofender ou ultrajar o que symbolisa ou representa a nossa segunda mãe: A bandeira da gloriosa e muito honrada Patria hespanhola».

## Do campo inimigo.

### Os prodromos da perseguição laica maçonica.

De um jornal do Rio que nada tem de religioso, tomamos o seguinte excerpto sobre o balão de ensaio que os imitadores da França maçonica estão manobrando no Piahy contra a Igreja Catholica, representada na sua mais alta autoridade, no sr. bispo, d. Joaquim de Almeida.

Segundo se afirma, toda uma noite, o bispo teve cercado seu palacio pela policia,

commandada pelo filho do proprio chefe, com o intuito, segundo informações por elle recebidas, de forçal-o a renunciar seu elevado cargo, e, portanto, de levar a effeito a sua deposição. Dias antes, recebera o bispo aviso do attentado planejado, o que levou a pedir providencias ao vice governador, porque o governador, sr. Anisio de A-breu, naquelle momento, infelizmente, agonisava. As providencias promettidas consistiram na execução do primeiro acto do plano, que foi o cerco do palacio episcopal. Tambem o bispo pedira, anteriormente, providencias ao governo federal; mas, ou não foram tomadas, ou a ellas não attendeu o governo do Piahy.

«O governo federal não pode cruzar os braços diante de uma situação que se desenha com tal gravidade. Demais, é dever seu de amparar a liberdade espiritual, assegurada pela Constituição da Republica, sobretudo quando são os proprios poderes publicos locais que a ameaçam e agridem. Na camara se disse, em defesa do governo que elle não tem de intervir nas luctas da Maçonaria com os bispos. Com effeito, quando a lucta se conserva no terreno da palavra, escripta ou oral, quando a contenda não passa de discussão doutrinaria, o governo nada tem com ella. Mas o governo tem por missão primordial manter a ordem, e, quando ésta é ameaçada por aquella lucta, tem elle que intervir, para prevenir as desastrosas consequencias do conflicto material, da luta a mão armada. Quando a luta assume estas proporções, quando uma das parcialidades investe contra a outra, para impedir que esta, obedecendo á sua propria consciencia, se desempenhe de seus deveres espirituales, prégue a doutrina religiosa, que acredita verdadeira, ou livremente exerça o seu culto ou religião, o governo tem que intervir com a força federal, como o sr. Barbosa Lima, com tanta logica e eloquencia sustentou na Camara, afim de garantir um sagrado principio constitucional. Se a força federal — ponderou, muito acertadamente, o illustre deputado — intervem até na defesa de um imprestavel pardieiro, de um imundo casebre, para amparar e salvar o direito de propriedade, porque não ha de intervir na defesa do direito á liberdade de consciencia, do direito á livre pratica da religião, defesa, ao mesmo tempo, de um dos preceitos fundamentaes da Constituição?»

# LEOPOLDO II REI DOS BELGAS

O reino da Belgica cubriu-se de luto, no dia 16 do fluente mez, pelo fallecimento de seu soberano o rei Leopoldo II. Era o primeiro soberano nascido no seu paiz, no anno de 1835, quando na vizinha França ainda vogava incerto o throno de Luiz Felipe, que nunca chegou a consolidar se, quando a Hollanda todavia guardava os resentimentos da separação dos belgas, quando na Hespanha ainda flammejavam as durindanas da guerra civil entre isabelinos e carlistas, por questões mais de principios politicos religiosos do que de candidatos á primeira magistratura. Leopoldo I, o pai, era o primeiro rei dos belgas independentes, e separados de toda confederação desde cinco annos atraz e, por tanto, sua politica foi antes de pacificação e de congraçamento já com os proprios subditos, já principalmente com as nações vizinhas, a França e a grande Federação germanica.

Trinta annos depois assume o sceptro real Leopoldo II, em 1865, victoriado pelas aclamações de um povo leal e catholico e solicitado pelas aspirações de uma nação nova, anciosa de expandir ao longe as energias indomitas de sua actividade. Desse mesmo character participava Leopoldo II que, como principe real, viajara pelos remotos paizes de Europa, da Assia e da Africa, estudando naquelles as phases do progresso e nestes os campos de acção para a industria, para o commercio e para a expansão civilisadora da Belgica. Seguiu no throno a mesma politica conciliadora e amigavel de seu pai, continuando a encarrilhar o movimento expansivo dos belgas nas praças estrangeiras, sendo o principal serviço de seu longo reinado de 44 annos a fundação do Estado colonial do Congo, ultimamente annexado á Belgica, que desde principios da exploração do immenso rio africano lucrou para si os melhores proventos.

Mais da metade de seu reinado os catholicos decididos jogaram na politica e para o bem e felicidade de seu paiz o principal papel. No primeiro periodo de alguns annos, não estando bem firmes no poder fôram derrotados pelas liberaes e maçons colligados; mas logo pelos seus avanços e ancias de predominio exasperaram os catholicos oppressos que, firmemente unidos e relegando ao olvido as suas divergencias

pela causa mais nobre de todas que era sustentar a religião, base unica de todas as felicidades, visando principalmente a instrucção religiosa nas escolas, derrotaram por sua vez os liberaes em 1885, e desde então para cá, não sem perigos de novo esphacelamento continuám no poder, nessa soberania de legislação e administração que Leopoldo II, o rei mais constitucional da Europa, apoiava com tanto mais interesse, quanto elle, sendo tambem catholico, mostrou sempre grande estimação por tudo o que respeitava a Igreja. A universidade catholica de Lovaina, ninho de amores dos bispos de Belgica e dos mesmos Papas Gregorio XVI, Pio IX, Leão XIII e Pio X, tomou durante o seu reinado um grande desenvolvimento, outorgando matricula a muitos estudantes das nações estrangeiras.

Leopoldo II teve o pesar de perder em seus tenros annos o principe herdeiro que teve da rainha Maria Henriqueta d'Austria que tambem lhe deu mais tres filhas.

Seu successor é seu sobrinho, o principe Alberto Leopoldo Clemente Maria de Saxe Coburgo Gotha, conde de Flandres, que conta trinta e quatro annos de idade e é casado com a duquesa Elisabeth de Baviera, da qual já tem dois filhos, os principes Leopoldo e Carlos, e a princeza Maria José.

Segundo rezaram os telegrammas da Europa, dois dias antes Leopoldo II, como bom catholico, vendo que seu fim estava proximo, pediu por si mesmo os santos sacramentos que lhe fôram ministrados pelo padre Leinke o qual continuou a assistir-lhe e prestar-lhe os consolos espirituaes até os ultimos momentos.

Entre as suas iniciativas pessoas teve uma muito sympathica para seu povo, que foi a construcção de uma grande basilica ao Coração de Jesus, fac simile da basilica de Montmartre, situada num arrabalde de Bruxellas, querendo que todo o reino de Belgica se consagrasse ao Sdo. Coração.

Merece especialmente da causa catholica o sympathico rei Leopoldo pela acolhida carinhosa que prestou aos religiosos perseguidos pelo iniquo governo da França. Não que nisto fizesse além de seu dever, pois soberanos hereticos, como o rei da Inglaterra e a rainha da Hollanda e o imperador da Allemanha, não menos que o presidente dos Estados Unidos, acolheram bondosamente nos seus estados os que eram persegui-

dos por serem propagandistas e sustentadores de nossa religião, mas Leopoldo II venceu as cobardias do respeito humano e deu boa lição a um governo extraviado e sectario *enragé*, que pretendia ser modelo e pauta de todas as nações do mundo latino.

R. I. P.

## Aos obreiros.

### A igreja e o povo

Não será verdade, meu caro leitor, que muitas vezes ouviste dizer que a Igreja, os padres, os conventos são inimigos do povo, que são elles os seus exploradores? Por acaso, já não lêste com sofferguidão o jornal socialista, a folha protestante, o diário leigo de enorme formato, ou a revista illustrada e de grande bombo que, de mãos enluvadas, vibrava golpes repetidos nas classes mais venerandas da sociedade, naquellas pessoas respeitaveis que, representando na terra a palavra de Deus, são o principal esteio da ordem na sociedade, da moral na familia e da religião nos individuos? Pois bem, digna-te escutar esta breve narração:

Vivia em X... um obreiro, chamado Pedro, que trabalhava numa fabrica de papel e sustentava a familia com seu ordenado que justamente chegava para sua mulher Margarida e para mais cinco filhos. Era elle socialista, anticlerical decidido, adversario dos padres; mas todavia as sandices que ouvia de seus collegas, não acabaram de lhe tirar o juizo e ainda lhe restava um pouco de bom senso. Margarida era uma boa mulher, uma esposa modelo, de vida limpa, trabalhadora e amante de seu esposo e, sobre tudo, perfeita christã. Uma tarde voltou Pedro em sua casa bem antes do que acostumava, mas muito amofinado, porque estavam-se limpando as machinas na casa do patrão e por isso devia perder metade de seu ordenado, que era o unico recurso disponivel para o sustento de sua familia.

O homem, para se distrahir, pôz-se a



### Os anjos cantam ao Menino Deus.

lêr não sei que papelucho socialista no qual de mil maneiras se repetia que os obreiros são os homens mais infelizes da sociedade e que, sem duvida, a Igreja tem a culpa dessa triste situação em que elles se encontram. *A cada passo*, lia-se naquelles borrões, — a cada passo acha-se uma prova evidente de que a Igreja nada faz para melhorar a sorte dos obreiros. — *A cada passo* exclamou Pedro, lançando o periodico sobre a meza. T. ma. lá! vou ver se isto é verdade. E saiu de casa sem ao menos dizer «até logo» a sua mulher e filhos.

Ao descer a escada, cruzou-se com um nobre cavalheiro, membro das conferencias de S. Vicente de Paulo, que ia levar sua esmola semanal e prodigar palavras de consolo a um pobre ancião que morava, numa mansarda, acima precisamente de sua propria habitação. — Caspitel disse tal vez para

seus botões o bom do Pedro, já o meu primeiro passo é um desmentido solemne ao que diz meu periodico. — Mas seguiu andando; talvez na rua seria outra coisa.

Passou por diante de uma igreja, sem elle saber porque entrou nella. — Que luxo! que gastos! que altares! que quadros! que vidraças! — resmungou consigo. Fôra melhor empregar uma parte de tanto dinheiro em socorrer aos pobres. Com tudo, uma coisa o surpreendeu grandemente. — Tanto nos baixos relevos, como nas magnificas janellas do cruzeiro viam-se artisticamente representadas picaretas, serras, martellos, emfim, todas as ferramentas dos obreiros. — Sómente a Igreja tributa este honor aos instrumentos de nosso officio, disse Pedro, um pouco mais socegado; — e logo abaixando a cabeça entrando em si mesmo, exclamou: — Em fim de contas, não tem casas que estejam sempre abertas para nós, gente do povo, senão as casas de Deus. A camara, o cartorio? Lá não se entra senão para pagar impostos, para annunciar os óbitos, hora em que a gente anda muito triste, ou é para registrar algum nascimento e então a minha alegria não a devo áquella casa. Será o palacio do Congresso? o palacio dos aristocratas? o palacio do reis? Por toda a parte ha porteiros ou soldados que me sustam o passo, si quero traspassar a soleira dessas casas. Pelo menos as igrejas fôram feitas para Deus e para mim, e ainda bem antes para mim do que para Deus, porque póde Deus se passar sem ellas. E' preciso comvir em que os palacios da Igreja são os verdadeiros palacios do povo. E Pedro, assim pensando e ruminando, caiu, sem o sentir, de joelhos e murmurou algumas orações que seu bom pai lhe ensinára, e logo saiu. — Caspíte! exclamou novamente ao pôr os pés fóra do templo, dei já alguns passos e ainda não achei uma prova certa de que a Igreja é a causa de minhas desventuras.

Naquelle preciso momento começaram a desfilár deante de seu nariz uns trezentos meninos, em fila, dois a dois, limpos, formaes todos elles, falando mais alegres que se estivessem em dia de Paschoa. Atraz seguiam, tomando conta delles e vigiando, tres Irmãos das Escolas Christãs. Pedro fixou nelles principalmente sua attenção, e dirigindo lhes um olhar de indignação e desprezo, disse consigo:

— São estes, com certeza, os verdadeiros culpaveis, os inimigos da industria, os ricos, os hypocritas, os... — E foi assim enfiando todas as palavras do dictionario de

improperios e doestos que para injuriar os religiosos aprendera nas officinas e nas columnas do jornal, centra os bons Irmãos que diante de seus olhos passaram modestos, silenciosos, cobertos de um pobre saial.

Foi acompanhando os com o olhar por um bom espaço, e logo seguiu seu caminho. — Eis ahí, disse por fim, trocando si-sudamente a linguagem, eis ahí uns honens bém singulares: eu abandono minha casa por não soffrer a barulhada de meus cinco filhos, e elles aguentam resignados e alegres a gritaria dessas trezentas crianças; educam nos, dão-lhes solida instrucção, e emquanto os meus depois de alguns annos poderão me ajudár a ganhar a vida, estes Irmãos voltam cada anno a começar a mesma tarefa, até o dia da morte, sempre educando, instruindo sempre novas crianças entre as quaes muitas pagar-lhes-ão com ingratições e ainda com insultos e calumnias horriveis.

(Continúa)

## A missão e os missionarios do jornalismo

### XXIII.—A Boa Imprensa e os Confessores.

Tremenda responsabilidade tem o sacerdote incumbido de ouvir confissões e dirigir as almas pelo caminho da perfeição.

Não é sem grande preparo, muita sciencia, prudencia e bondade de vida que pode exercer as elevadas funcções do Sacerdocio.

Nas suas mãos estão os thesouros da Igreja e da sua acção dependem os interesses da eternidade.

O confessor deve ser Doutor, Medico e Juiz.

Deve conhecer a variedade dos peccados, suas relações e suas consequencias.

Deve não raro aquecer um espirito frio, amollecere uma alma obstinada e conquistar palmo a palmo um coração que resiste ao imperio da graça divina.

Deve conceder, protelar ou negar positivamente a absolvição; emfim, é Doutor, é Medico, e é Juiz.

O confessor deve como que seguir até á nascente do mal, examinando as fontes corruptoras do peccado.

Entre essas fontes, como a primeira, está o mau jornal.

Quem pode negar que as ruinas moraes

da sociedade moderna procedem das más leituras?

O confessor que deseja eficazmente aplicar o antidoto, verificará a especie do veneno que bebem os seus penitentes.

Não será facil em aprovar a leitura de jornaes que fazem estragos com o trabalho surdo das suas informações, embora não apresentem as carantonhas dos jornaes francamente inimigos da Religião.

E' este um ponto que muito se deve examinar.

Ha penitentes que são victimas da devassidão.

Onde aprenderam aquellas maliciosas practicas?

Onde soube essa inexperiente mocidade as veredas da prostituição?

Ha occasiões em que companheiros apodrecidos pelas miserias concupiscentes desnorream e apossam-se da innocencia juvenil; mas em circumstancias dadas o motivo principal é o jornal que por ventura contra a vigilancia dos paes lêram.

Ha damas elegantes que confessam e commungam, e que não tem escrupulo em assignar e lêr jornaes prohibidos, hereticos ou revolucionarios.

Ha catholicos mais do que o papa, e que aliás recebem nas suas casas jornaes impios, cujo apostolado é a propaganda do escandalo, da pornographia e da doutrina falsa.

Catholicos que não têm fé e que entre tanto vestem opas e são membros de Associações religiosas.

Cooperam para o apostolado do socialismo e anarchismo, seitas sem religião e sem patria, esses catholicos que sempre protestam seu catholicismo e seu amor á patria.

Não é licito lêr esses jornaes, devem os catholicos retirar a sua assignatura dos jornaes que diariamente esbofeteam a nossa consciencia catholica e a nossa dignidade sacerdotal.

E é certo que a palavra do confessor tem grande força sobre a alma do penitente.

Ha dias observamos em Bello Horizonte que era muito raro quem lêsse o «Malho» por exemplo, e verificamos que era só devido á campanha promovida contra esse escoadouro de infamias por ministros do Evangelho que não podem trahir a palavra do Mestre do Céu: Ide e ensinae.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



SÃO PAULO.—Uma filha de Maria pede seja publicada na *Ave Maria* uma graça importantissima que acaba de receber do Coração de Maria em favor de um seu irmão.

—L. C. de Amorim agradece tambem ao Coração de Maria o favor de um seu irmão de nome Pedro, ter sarado da vista, enfermidade que, ha muito tempo, padecia. Em acção de graças envia uma esportula para ser rezada uma missa.

—Publique, sr. Director, que Nossa Senhora deferiu benignamente minha prece, concedendo a meu pae a graça de se approximar dos santos sacramentos dos quaes vivia, ha muito, completamente afastado.

—Uma Filha de Maria.

—Agradeço ao Coração Virginal a graça que recebi arranjanado uma boa collocação para meu irmão.

—B. C., archiconfrade.

—Em acção de graças por um favor obtido da bondade maternal do Coração de Maria tomo uma assignatura da excellente revista *Ave Maria* e mando rezar uma missa no Santuario.—P. C. da Rocha.

RIBEIRÃO PRETO.—Tendo escapado milagrosamente de uma enfermidade que soifria, prometti ao Coração de Maria tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Peço-vos a publicação desta graça.—Anna E. Cavalcanti.

CIDADE DE UBÁ.—Remetto-vos 5\$ para reformar a assignatura de D. Elvira de Oliveira Fernandes em cumprimento de uma promessa feita ao purissimo Coração e agradecendo a Nossa Senhora a saude que concedeu a seu tio Vicentino.—Raymunda Candida Pereira.

ALFENAS.—Venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer ao Imc. Coração ter sido feliz nos meus exames.—Nelson Lopes.

SANTOS.—Em cumprimento de uma promessa feita pela sra. d. Arlinda da Rocha e agradecendo ao virginal Coração de Maria ter sido feliz numa operação minha sobrinha Zahyra, tomo uma assignatura de vossa conceituada revista.—Roma Gomes de Aguiar

PEDERNEIRAS. — Tendo feito, ha tempo, um pedido ao Coração de Maria e tendo sido attendida venho cumprir a promessa feita e remetter 5\$ para o Santuario.—Uma Filha de Maria.

SARAPUHY. — Em agradecimento ao Sagrado Coração de Maria remetto 5\$ afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria e assim cumprir a promessa que fiz a Nossa Senhora.—Anna Cerqueira Holtz.

BOTUCATU'.—Estando muitas vezes afflicta e não sabendo a quem volver meus olhos, recorri ao Coração d'Aquella que é chamada *Consoladora dos afflictos* e declaro, sr. Director que achei logo allivio e consolação. Publique pois esse graça que alcancei de nossa boa Mãe do Céu.—Helena Pereira.

BAHURÚ'.—Peço me considereis assignante de vossa sympathica revista para o que vos remetto a devida importancia. Agradeço a Nossa Senhora o insigne favor que acaba de conceder-me.—João D. S. Coelho.



**SAO MANUEL.** — Procissão religiosa na fazenda Conceição, propriedade do sr. coronel Francisco Egidio do Amaral.

**BEBEDOURO.**—Em viriude de ter recebido uma graça importante do Purissimo Coração de Maria tomo uma assignatura e peço seja rezada uma missa no altar do Coração de Maria, para o que vos remetto a devida importancia.—João Moraes do Gando.

**CONCEIÇÃO D'APPARECIDA.** — (Minas) Cumprindo um voto que fiz, envio junto deste 10\$, afim de tomar uma assignatura da sympathica revista *Ave Maria* e ser rezada uma missa no Santuario, conforme minha intenção. — Maria Carolina de Souza Oliveira.

**GUAXUPÉ** — Estando meu marido soffrendo das olhos, de modo a temer ficasse completamente privado da vista, recorri ao Coração de Maria e prometti-lhe, caso sarasse, tomar uma assignatura da *Ave Maria* e mandar celebrar ahi nesse Santuario uma missa. Até hoje o incommodo não voltou; pelo que julgo de minha obrigação cumprir a promessa. —Leonidia Ovidia Ribeiro do Valle.

**GUARATINGUETÁ.**—Agradecida pela graça que me acaba de conceder o Purissimo Coração de Maria envio a essa digna Redacção 5\$ afim de ser rezada ahi nesse Santuario uma missa ao Coração de Maria.—B. G. assignante.

**TATUHY** —Publico que o Coração Imc. de Maria concedeu a meu irmão a saude dos olhos que tanto precisava. Em acção de graças remetto essa quantia que deve ser recolhida ao cofre de Nossa Senhora. —Maria das Dôres.

**RIBEIRÃO BONITO.**—Sou grato ao Coração de Maria pela collocação de um meu irmão. Em acção de graças peço seja ahi celebrada uma missa no Santuario.—João P Junior.

**RIO CLARO.**—Minha mãe estava já desengañada dos medicos. Em tão afflictiva situação recorri ao Coração de Maria a quem pedi com viva fé a saude de minha extremosa mãe. Fui attendida.— Maria do Carmo R.

## CRUZEIRO

Impotentes fôram as facecias dos sequazes de Voltaire e de Luthero para exterminar o entusiasmo catholico dos habitantes de Cruzeiro, por motivo da Missão que no dia 29 de Novembro iam dar os Padres José Domingo e Theophilo Guinda, Missionarios do Imc. Coração de Maria residentes, em S. Paulo.

Ineficazes as gargalhadas sardonicas que de quando em vez se ouviam para abolir o fervor christão desse povo cruzeirense.

Enganaran-se e baldados fôram os seus esforços, quando ameaçaram que nem deixariam desembarcar os enviados do Senhor.

Não, não conseguiram seus intentos e tiveram de recuar diante de aquella massa ingente de povo que como um só homem, esperava na estação de Cruzeiro a chegada do trem rapido de S. Paulo.

Mais uma vez viram frustrados seus impios e sacrilegos intentos, os inimigos gratuitos da Religião catholica, apostolica e Romana!

Força é confessal-o, que os descontentes, os que não queriam a Santa Missão, eram poucos, e ainda eram como essas plantas exoticas que infelizmente se aclimatam em todos os paizes, embora elles, raramente permaneçam n'um lugar.

Mas o povo catholico de Cruzeiro, não se intimidando por taes lorotas, e palavrotas de despreço e ameaça, atravessou impavido as ruas precessionalmente, dirigindo-se até a estação, precedido do estandarte do Coração de Maria e dos meninos do Catcismo.

As doze horas marcava o relógio da estação, quando ecoa no espaço o derradeiro apito e lentamente se aproxima fumejante e luzente o trem de ferro.

O povo, irrequieto, quer contemplar os Padres

Missionarios, que crucificado ao peito, com o sorriso nos lavios saudavam aquelles habitantes que anciosos desejavam uma benção.

Dificil era passar por aquelles milhares de pessoas em movimento, e as vozes de todos respondendo aos vivas á Religião e aos Padres Missionarios, subiam até o claro firmamento, ajuntadas com innumerables foguetes que arrebatavam nos espaços.

Acalmado o movimento, uma menina do catecismo saudou aos Padres Missionarios em nome de todo o povo e dos meninos do catecismo, offerecendo ao Padre José, Superior da Missão, um lindo ramallete de flores naturaes.

Após o expressivo discurso, todos os meninos á porfia lançavam petalas de flores sobre os Padres Missionarios que, acompanhados do P. Vigario, se dirigiram á Igreja Matriz aos acordes duma orquestração jamais interrompida.

Depois de breve oração o P. José Domingos, com palavras transbordantes de vida e entusiasmo, agradeceu ao povo aquella esplendida manifestação de religiosidade, convidando a todos para assistirem á Santa Missão que devia começar aquelle mesmo dia.

Por vezes, alguns descontentes intentaram assustar os padres Missionarios para que não pregassem as verdades evangelicas, mas elles, afrontando todo perigo, toda ameaça, faziam suas rezas, tinham suas pregações.

O P. José Domingos logo após a recitação do terço pregava com estilo e unção evangelicas os sermões fundamentaes e moraes da Missão, estando encarregado das pregações da manhã o P. Theophilo que com exemplos e deducções practicas ensinava a todos os deveres, as obrigações que devemos observar para Deus Nosso Senhor, para nós mesmos e para nossos proximos.

A's nove horas começavam as conferencias catechistas para os meninos, acomodando-se o P. Theophilo nas suas explicações á capacidade de aquellas crianças, que attentas o escutavam.

Domingo, dia cinco, foi o designado para a renovação das promessas do Santo Baptismo: antes de entrar a reza de costume os meninos percorreram em procissão as ruas da cidade, cantando hymnos apropriados ás circumstancias, alternando com a banda de musica «Immaculada Conceição.» que generosamente se promptificou para abrilhantar o acto.

De volta para Igreja o P. José, desde o altar mór foi explicando o que significam as principaes ceremonias do Baptismo, tantas vezes presenciadas e nunca bem entendidas, terminando seu discurso com uma serie de perguntas aos meninos e a todo o povo, que entusiasmados com as palavras do pregador responderam a voz em grito, rennunciando a Satanaz, ás suas obras e pompas, promettendo todos serem fieis a Jesus Christo e suas doutrinas.

*Festa da Padroeira.* Ao alegre repicar dos sinos da Matriz, acudiu o povo offerecer á sua Padroeira, a Immaculada Conceição, as suas preces e purificar suas almas no santo tribunal da penitencia.

Muitissimas foram as communhões que nas missas do dia oito de Dezembro se distribuiram, já desde as quatro e meia da manhã a trabalhadores que não podiam esperar por causa de seus serviços.

A's dez horas entrava a Missa do dia, celebrada pelo Revmo. P. Lourenço Liébana, acolithado pelos PP. Theophilo Guinda, de Diacono e Ernesto Fina, de subdiacono, sendo cantada por um coro de meninas a Missa de Calahorra sobre os hymnos de Nossa Senhora.

De tarde, ás 5 horas, majestosa procissão percorria as ruas de Cruzeiro, levando em enfeitados e

elegantes andores as imagens de São Sebastião, Santa Cecilia, Immaculado Coração de Maria e a imagem de Padroeira, solemnisando o acto a banda de musica.

A entrada da Procissão, o Padre José Domingos appareceu no pulpito e disertou sobre a Immaculada Conceição, acabando a festa com a benção papal que os PP. Missionarios acostumam dar ao final das missões.

No dia seguinte os Padres acompanhados do P. Felipe forão missionar a capella de Brijitiva, distante duas leguas desta cidade, demorando-se nella quatro dias até que no Domingo na reza da tarde fizeram suas despedidas ao povo do Cruzeiro, dando-lhe salutarees conselhos para perseverar no bem começado sem deixar-se enganar de falsos prophetas.

*Archiconfraria do Imc. Coração de Maria* — Fundada desde alguns annos, sendo vigario o Revmo. P. Ernesto Fina, á sahida deste Padre, passou dita archiconfraria por algumas vicissitudes, até que os PP. Agostinianos, tomaram conta desta Parochia, e a reorganizaram, e derão novo incremento, tendo dita associação contribuido não pouco para o fervor religioso do povo.

Honorifica menção merecem nestas columnas as conferencias de S. Vicente de Paulo; formadas na sua totalidade por empregados da estrada de ferro, tem as suas reuniões de regulamento e frequentam sem respeito humano os santos sacramentos da confissão e communhão, embora tenham de impôr-se alguns pequenos sacrificios.

Nestes dias de Santa Missão aproximaram-se da Sta. Eucharistia mais de mil e cem pessoas, legitimando-se 16 casamentos de pessoas que não estavam casadas, conforme Deus Nosso Senhor manda.

Augmentou o fervor da Archiconfraria com a aquisição do novo estandarte do Coração de Maria, bento pelo Padre José Domingos, quem pronunciou um discurso apropriado ás circumstancias, e logo foi passeado pela cidade, acompanhando a procissão que faziam os meninos do Cathecismo.

Parabens, ao povo de Cruzeiro que tambem soube corresponder á Santa Missão e aos cuidados que pelo proveito de nossas almas impoz-se nosso P. Vigario, trabalhando tão desinteressadamente.

Parabens, felicidades aos PP. Missionarios que com tanto zelo procuraram sempre o proveito espirital deste povo que nunca esquecerá seus serviços.

Prova bem frisante desta afirmação foi a ultima despedida que todo o povo quiz fazer a ditos PP. na hora de embarcar e voltar para S. Paulo.

Já quando no trem, um fino apito estridulo sibilava annunciando a partida, todo o povo que enchia a gare da estação, todo o povo de Cruzeiro retratando a tristeza no seus rostos, e alguém deramando alguma oculta lagrima, dão um adeus áquelles padres com quem tinham sympathizado. Mas ao trem nada lhe amaina o rábido furor, e como que caçoando da tristeza de aquelle povo, corre, corre veloz, sem que nada o embarace, desfaldando bandeira de fumaça, e tão rapida corre que horripila, deixando em nossos corações a saudade de aquelles dias felizes.

Que logo em breve possamos ter no meio de nós os Padres Missionarios, e escutar aquellas palavras consoladoras que levam a paz ao coração e a alegria a nossas almas.

Cruzeiro 15 - XII - 09.

## CHRONICA NACIONAL

Encerraram-se finalmente os trabalhos do Congresso Nacional de Vias Ferreas e Transportes, assistindo o presidente da Republica e o ministro da Viação, sr. Francisco Sá. Em nome dos congressistas orou o sr. Adolpho Pinto, seguindo no uso da palavra o sr. Aarão Reis e por fim o ministro da Viação, congratulando-se em nome do governo pelos trabalhos realizados e affirmando que as propostas e deliberações tomadas pelo congresso, a bem da lavoura e do commercio do paiz, seriam realizadas.

Parte muito saliente em todas as deliberações tomaram os drs. Adolpho Pinto e Pereira Rebouças, merecendo os calorosos applausos dos congressistas.

—Para o dia 10 de janeiro está annunciada a inauguração da ultima estação da Noroeste em S. Paulo, na linha divisoria que o grande rio Paraná forma com o longinquo estado de Matto Grosso e atravessando as fertéis terras da bacia extrema do Tieté.

—Em propaganda de sua candidatura á presidencia da Republica e antes para annuir aos desejos do grande partido civilista de S. Paulo veiu a esta capital o exmo. sr. dr. Ruy Barbosa, senador federal pela Bahia. Dizer e contar o entusiasmo com que foi recebido e as ondas populares que se agitavam pelas ruas e praças seria impossível. Já longamente os diarios deram fartos detalhes, occupando suas columnas com os discursos que a fio e não sem oportunidade, lhe saiam da bocca.

Não deixa sua vinda de ser sympathica aos mesmos catholicos, posto que o sr. Ruy poucos dias antes desde a mais alta tribuna desta nação defendeu com denodo e pôz ao serviço da liberdade da Igreja a sua palavra magnifica e o elo de seus logicos raciocinios.

—O sr. ministro da justiça federal fez verdadeira justiça com o anarchista ou demolidor, Rossoni, apesar dos requerimentos a arrebitos legistas do advogado B. M. O Rossoni fôra expulso do territorio paulista por nosso governo como homem perigoso e conspirador, inimigo de Deus e dos homens. Terá pois de seguir para sua terra, entre os Alpes e o mar, a fazer piadas e remoque, pois a Argentina vai limpando já a sua casa desse covil de feras anarchistas e os remette sem piedade para as madrigueiras delles, na Europa.

—O governo federal autorizou a criação

de um banco de auxilios á lavoura, funcionando em toda a Republica e com agencia em Pariz. Seu capital será pouco superior a 4.000 contos, podendo ser elevado ao quadruplo.

No bairro do Braz foi inaugurada uma fabrica de aniagem, da firma Alvaro Guimarães e Comp., dedicada, segundo parece pelo nome, a Sta. Joanna Chantal fundadora das religiosas da Visitação. Vê-se que o sr. Guimarães não faz companhia com os ferreiristas e entende que o progresso pratico não é com elles; tanto mais que fez benzer as maquinas e o predio pelo exmo. sr. Arcebispo. Consta a fabrica de 60 aparelhos de tecelagem e dará trabalho a 140 operarios.

—O illustrado tecnico do ministerio da Agricultura, sr. dr. Amandio Sobral, publicou um folheto em que vão compiladas diversas instrucções para a extincção dos saltões devastadores de nossa lavoura. Com bom accordo o dr. Rodolpho Miranda, titular da dita pasta, ordenou que esse livro fosse distribuido, por conta do governo federal, aos municipios, aos fazendeiros, e a todos os agricultores, particularmente áquelles cujas terras fôram invadidas pelo terrivel acridio.

—O presidente do Estado marcou em 10.000 o numero de immigrants que, constituindo familia, venham ao Brasil, mediante subvenção do governo ás Companhias de navegação que só poderão introduzir colonos europeus.

—Ha poucos dias completou-se o total de 9 milhões de saccas de café que não incorreram no sobre imposto do 20 por cento *ad valorem*. O imposto de cinco francos, ouro, que se applica a todo o café de exportação, produziu desde primeiro de junho a bella somma de 44.733.946 francos, destinados a pagar e amortizar os emprestimos realizados para a valorização da importante mercadoria.

—O Supremo Tribunal de Justiça, *por unanimidade de votos*, concedeu « habeas corpus » e mandou *por telegramma* que incontinenti fosse posto em liberdade, Frei Herculano Lipinsel, religioso franciscano em Santa Catharina, victima da infamia e calumnia da mais negra perseguição movida pela maçonaria e por energumenos sem consciencia. O unico documento além da declaração da menor, sem valor juridico, forgicando a calumnia contra o innocente para salvar o seu amante, foi uma carta cifrada, anonyma e de caligraphia nada pa-

reclama com a do accusado. Isto, não obstante, fôra sufficiente para que juizes consummados no conluio com as seitas tenebrosas e condemnadas, procedessem á prisão do innocente e iniciassem um processo sem valor juridico algum, como diz no seu parecer o dr. Pedro Lessa ministro do Supremo Tribunal.

—Belém do Pará esteve em regosijo pelo anniversario do senador Antonio Lemos, catholico franco e decidido, que fez da quella capital do Norte uma digna émula de São Paulo e do Rio.

— A Congregação do Verbo Divino passou pelo doloroso trance de perder o seu dignissimo Provincial, Revmo. P. José Schmid, fallecido em Steyl, Hollanda. Conforme lêmos na *Stadt Gottes*, alguns mezes antes a dita Congregação perdeu na mesma cidade o seu venerado fundador e pai, R. P. Arnoldo Jansens, exemplar de perfeição e de zelo activissimo pela salvação das almas. A' vista de tão luctuosas perdas da operosa e estimada Congregação, unimos as nossas mais profundas condolencias, e exclamaremos como o P. Janssens, quando viu imminente o ultimo trance: «Cumprase a vontade de Deus!» *Es geschehe Gottes wille!*

— Estão sendo atacados com vigor os trabalhos para a ligação do porto de Angra dos Reis com as estradas de ferro; em Rio Claro, estação da Central, o ponto terminal do seu nome, começaram os serviços de adaptação da estação e prolongamento da linha até Angra que será o escoadouro de toda a chamada linha de Lavras, ramal da Central, e o da Oeste de Minas, com o trafego da futura estrada de Goiaz.

— Neste santuario do Coração de Maria cantou-se no dia 23 uma missa de *Requiem* por alma do Illmo. sr. Bernardo Leopoldo e Silva, pranteado pai do exmo. sr. Arcebispo, sendo encommendada por ordem da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

ERASTO.

## PIADAS

Contam que o director dum grande jornal, tendo-se declarado anarchista e promotor mais ou menos abertamente da futura Escola Moderna, á moda de Ferrer, parece ser tambem millionario, como este, e tem-se instalado num *grande palecete*. Si elle é rico, não pode ser anarchista nem socialista

legitimo; segundo a theoria dos mostrengos do socialismo, a propriedade particular é um roubo: os grandes proprietarios, os que desfructam da vida com o suor das multidões esfarrapadas ou mediante a obediencia de subalternos que gemem nas enxovias officinescas, são ladrões e assassinos da humanidade, merecem a penna da *nivelção* e algum dia ... algum dia uma bomba vingadora cahirá na porta do jornalista, indo *para dentro pelo olho da rua*..

— Mas não sabe v. m. que cobra não morde cobra...? Pode dormir o homem bem seguro... o que sabemos é que nenhum anarchista esfregará sua *mão negra* nem arregaçará o seu braço de bronze, antes que receba ordens de seus chefes de loja de pedreiro Grande Oriental. Pois o bandido Ferrer foi reconhecido como *Irmão* pelos Orientes denegridos e fuscos, quando protestaram de punhos fechados e erguendo em sons de ameaças as picaretas demolidoras contra a monarchia e o ministerio de Hespanha. Ora os jornalistas sabem se pôr todos ao lado dos *Orientes*, rojando, como cobras, pelos fundos da' loja e enrolando-se como frageis cipós nas columnas dos templos symbolicos. Assim, a *Leitura para todos* tinha reconhecido a culpabilidade do anarchista Ferrer nos incendios, profanações e morticínios de Barcelona, cooperando seus discipulos da Escola Anarchista: mas no numero seguinte cantou a bom som a palinodia, porque não tinha licença de seus mysteriosos *superiores* para dizer a verdade contra o mais illustre dos collegas da famosa *Viuva*.

— As filhas infelizes do assassino Ferrer mandaram seu protesto aos juizes de Barcelona contra o testamento de seu pai desnaturalado: pois ellas, como filhas, tinham direito á herança antes que o anarchista degredado Portet, e achavam se condemnadas á miseria por seu progenitor que dispunha dos milhões, por elle agadanhados, não para sustentar a familia abandonada em Pariz, mas para criar tigres anarchistas lá no covil de de sua Escola de bombas, punhaes e venenos.

— Que lindo Irmão, o da Maçonaria que pai extremosel que cidadão *puritano* cujos discipulos, como contou um deputado no Congresso, entre outras mil tropelias «arrastaram tres pessoas, consagradas a Deus, a uma casa [de perdição. As pobrezinhas defendiam-se a dente, e de joelhos pediam a morte. Lá as encontrou, e de lá as trouxe desolado, quasi louco, o pai de uma dellas.»

—Pois é ésta a moral purissima e santissima dos amigos de Ferrer, dos que em Roma e em São Paulo querem levantar escola lavrada pelo modelo da ferreriana e em Paris erigir-lhe um monumento e noutras cidades dedicar «ruas de dissipação» a seu nome.

•••

Houve nos dias passados uma grande bulha de crianças nas ruas do triangulo central, porque algumas dellas pegaram na ensossa *Lanterna* que mais devia se chamar *Latrina*, sem *water closet*, pelos miasmas nauseabundos e contagiosos que desprende; os pirraalhos quebraram a vidraça, ou antes as folhas, e fôram lançar *morras!* diante da *casinha*, não ao guarda-latrinas, mas sómente aos canos de exgotto, isto é, á dita *Lanterna*. Agora, o director *daquillo*, acocorou-se diante dos petizes, trancou a porta como medida de segurança e reclamou com muita insistencia a acção do delegado, quando soube que o chefinho da manifestação infantil fallou, de conversa, que um padre lhe promettera botinas e meias com listras de côr, si fizessem aquella mexida. O exemo. sr. delegado mandou passar um officio ou qualquer cousa, na casa indicada pelo menino para comparecer na policia, mas lá não havia padre nenhum. A nossa auctoridade ficou assim, com cara deste tamanho... O vingativo jornalista esteve para morder-se de raiva as unhas e as gemmas dos dedos, e contam que na noite seguinte, em sonhos, tentou morder até a ponta do nariz.

—O que eu percebo nisto, é que por ahí se encontra a ilha Barataria com Sanchos Panzas que tomam a serio qualquer declaração, e informantes pandegos que illudem as autoridades, como na tal historia do Piauby, em que o governo do Rio acreditou que a policia de Therezina era capaz de accusar-se a si mesma dos desafôros e attentados que fizera ao sr. bispo.

\*  
\*  
\*

—O *Estabanado*, jornal de reza...

—Alto lá! que escandalol o *Estabanado*, o jornalão diario «Estadoal» de nossa Paulicéa, jornal de reza?

—Pois é... e tanto que nem os jornaes das confrarias... pois só annunciam e tratam das suas igrejas e cada tantos dias que saem. O *Estabanado* todos os dias sae com velas, tocheiros e galhetas de Irmandades e sacristias, não só das igrejas catholicas, mas tambem das salas núas dos *protesteiros* e

das salas perdidas da gentinha do triangulo, porque dos fieis illudidos e pacovios da religião catholica, como dos seguidôres das seitas, vem haurindo pingues proventos com assignaturas e annuncios que lhes cobra impreterivelmente.

—Como que com muitos dias de anticipação vai prevenindo aos assignantes que não fôrem da panela privilegiada, que lhes suspenderá a remessa, si já não pagam...

—Mas parece, pelos artigos e telegrammas, que tem predilecção pelos do pensamento e da vida livres, pondo-se francamente na trilha dos calumniadores e mofadores da religião, como se repara de preferencia nos telegrammas de Roma, onde se inventam Monsenhores que nunca existiram ou se prestam capisaios e vestes prelaticias a padres ou frades que nunca tiveram nenhuma dignidade. Vê se, pois, que no *Estabanado* aqui ou nos estabulos da Agencia Havas tem grandes stocks de roupas ecclesiasticas; isso sim, sonhadas, aereas e phantasiadas pelos cerebros doentios dos vendedores de noticias, que são os judeus da Agencia e os famigerados jornalistas.

—E ha catholicos imbecis que engolem estes notições e limpam bem os bolsos para gosar da leitura e fornecer annuncios a esses jornaes falsarios e *traidores!*

•••

—E quando annuncia os cavalheiros *kadosch*, tambem se trata de velas e castiças de sachristia?

—Como não? A Maçonaria é fundação judaica e influenciada por judeus, como se desprende das muitas palavras judaicas e rabbinicas que se usam na giria da seita. Assim, a palavra *kadosch* é hebraica e significa *santo, sagrado, e dedicado a Deus...*

—Quanta reza e quanta sacristia! Na lei de Moisés se declara que todos os filhos machos dos animaes puros, como o bezerro, o carneiro etc., seriam considerados *kadosch l'Iahweh*, santificados ou consagrados a Jehovah, e com elles se faziam os sacrificios no templo de Jerusalém. Ora, os taes *kadosch* se consideram, por isso, consagrados ao Grande Patife Architecto e a elle na pessoa dos chefes principaes da seita se offerecem, compromettendo-se a dar a vida e sobre tudo o dinheiro, se aquelles o exigirem.

PHAGOCYTO.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria